

DECLARAÇÃO DO JURI

O júri do I Salão de Arte Infantil da FOLHA DE S. PAULO, encerrados os julgamentos, deixou escritas as suas impressões colhidas no material apresentado, não só para dar conhecimento do critério adotado em seu trabalho, como sugerir alguns pontos de maior atenção que, no futuro, poderiam evitar certos erros considerados graves e que foram verificados em alguns trabalhos apresentados neste Salão.

Este concurso infantil foi considerado como um elemento de

estímulo à expressão artística da criança e de incentivo aos pais e mestres, pois representa um alerta à necessidade de desenvolvimento de uma consciência mais profunda da utilidade do ensino artístico em bases pedagógicas mais adiantadas. Como exemplo da utilidade desse ensino, destaca o júri as Classes Experimentais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, cujos alunos, por terem excelente orientação pedagógica, foram varias vezes premiados.

O júri — composto por alguns profissionais da arte e da crítica de arte — agiu, não no sentido de escolher e premiar obras de arte, mas sim no de analisar aquilo que, por seu mau gosto estético, teria sido talvez mais da responsabilidade adulta do que propriamente infantil. Assim, aconselha, por exemplo, que os orientadores evitem a colocação nas margens do papel das cercaduras que procuram imitar, mais do que a moldura, a convenção e o preconceito de obra de arte que isso implica. São elas ainda uma limitação perigosa para o ato de criação infantil, o qual só pode manifestar-se livremente tendo a folha de papel inteiramente à sua disposição.

A propósito, verificou-se num dos desenhos premiados o gesto espontâneo da criança, não hesitando em ultrapassar o traço vermelho, provavelmente imposto pela educadora, antes mesmo de ter sido executado o desenho. Esse ato de liberdade do desenhista despertou a atenção do júri.

Aos orientadores (pais ou mestres), o júri recomenda que fosse ensinado o uso do material, mas sem de forma alguma impor uma preferência ao aluno, seja no aproveitamento desse material, seja durante o processo criativo, em relação ao qual a criança deve sentir-se absolutamente livre. Aconselha, outrossim, que para os próximos salões, as crianças ignorem estar desenhando ou pintando para uma competição, pois com isso se evitariam prejuízos psicológicos, morais e pedagógicos. Outro fator recomendável seria em relação aos efeitos do concurso sobre a criança: o de orientá-la psicologicamente a não supervalorizar seu prêmio, nem em relação a si mesma, nem em sua convivência com os condiscipulos.

Quanto ao fato de terem sido atribuídos os primeiros prêmios a trabalhos de crianças mais novas, deve-se isso à preocupação do júri em prestigiar mais os princípios que regem a expressão infantil — e que são mais positivos nas idades menores — e considerar secundários os fins a que chegam algumas crianças, as mais adiantadas e mais bem orientadas, nas idades maiores, quando se sabe que então termina a chamada idade infantil e que, na experiência plástica, a criança principia a imitar a realidade, fugindo à expressão espontânea.

“Uma Fazenda”



Este foi o 1.º premio de Pintura no I Salão de Arte Infantil. Intitula-se “Uma Fazenda” e é de autoria de

Carlos Alberto do Nascimento, de 7 anos, aluno das Classes Experimentais do CRPE, da capital.